

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA BUROCRACIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Victor Ferreira de Oliveira¹; Hector da Cunha Gonçalves Lima²; Lais Rodrigues Faustino³; Fernando Rufino de Barros⁴.

¹Instituto Federal Fluminense (IFFLUMINENSE), Santo Antônio de Pádua, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/6889922640472591>

²Instituto Federal Fluminense (IFFLUMINENSE), Santo Antônio de Pádua, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/5312840050186623>

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campos dos Goytacazes, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/0598580671925555>

⁴FUCAPE Business School (FUCAPE), Vitória, ES.

<http://lattes.cnpq.br/9942185506743818>

Palavras-chave: Burocracia. Processos Internos. Melhoria de Processos.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/1

INTRODUÇÃO

A burocracia é um fenômeno presente em qualquer organização (SMITH, 2009), sendo essencial para o funcionamento dos processos internos (BARROS; NUNES; MORAIS, 2023). No entanto, nas Instituições de Ensino Superior (IES), ela se apresenta com características e desafios específicos que exigem estratégias próprias de adaptação (BARROS et al., 2023). Com o avanço e a crescente complexidade das organizações, a burocracia tornou-se um dos principais temas de estudo no meio acadêmico, abrangendo diversas áreas do conhecimento (MERTON, 1952; LAPASSADE, 1977).

Diante de mudanças constantes e da complexidade crescente, a burocracia pode comprometer a agilidade e dificultar a adaptação das IES às novas demandas do setor educacional, afetando a qualidade da gestão e a experiência dos estudantes. Na atualidade, a alta gestão e os setores estratégicos das organizações têm se tornado cada vez mais burocratizados (DOHERTY; LEWIS; LIMBOCKER, 2019).

Embora ferramentas e técnicas de gestão tenham contribuído para o aumento de desempenho em organizações privadas (BATTILANI et al., 2022), as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam desafios únicos quanto à burocracia. A rigidez e complexidade burocráticas podem comprometer a agilidade dessas instituições, dificultando sua capacidade de adaptação a mudanças e inovações, essenciais para manter a eficiência e competitividade no cenário educacional (BARROS et al., 2023).

Essa rigidez pode gerar atrasos, retrabalho, desmotivação e estresse entre os colaboradores (HATTKE; HENSEL; KALUCZA, 2020; HUMES, 2022; MARTINS; PEREIRA; LIMA, 2024). Diante desse cenário, é fundamental que os gestores dessas instituições identifiquem estratégias para superar essas barreiras burocráticas, otimizando os processos

internos e promovendo uma gestão mais ágil e eficaz, alinhada às necessidades atuais do ensino superior (HUMES, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é sintetizar e analisar as estratégias existentes para aprimorar a eficiência administrativa e superar os desafios burocráticos nas Instituições de Ensino Superior (IES), por meio de uma revisão sistemática da literatura. Busca-se fornecer uma visão abrangente sobre práticas que promovam inovação e melhorias nos processos internos dessas instituições, de modo a apoiar gestores e formuladores de políticas na tomada de decisões informadas que fortaleçam a governança e aprimorem os serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

Este estudo realiza uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando dados secundários para explorar um tema específico por meio de um processo estruturado de seleção, avaliação e interpretação, conforme diretrizes metodológicas recomendadas (SAMPAIO; MANCINI, 2007). A coleta de dados foi feita na base Scopus, reconhecida por sua cobertura ampla em diversas áreas (POWELL; PETERSON, 2017). Utilizando os termos “*bureaucracy*” e “*higher education*”, a pesquisa foi limitada a “títulos, resumos e palavras-chave” e ao período de 5 anos (2019 a 2023) para capturar as discussões mais recentes, resultando em 43 registros iniciais. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão para assegurar a relevância dos estudos (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), obteve-se uma amostra final de 26 documentos. Para identificar tendências, metodologias, resultados e lacunas de pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo, que possibilitou uma avaliação crítica e sistemática das principais estratégias para mitigar entraves burocráticos nas IES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo dos estudos revela estratégias adaptáveis para Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentarem desafios burocráticos. Gržeta et al. (2023) sugerem que ajustes na regulamentação, adaptados ao porte e à complexidade da instituição, podem otimizar a governança interna, especialmente em IES de pequeno e médio porte que se beneficiariam de maior autonomia.

Fortalecer relações colaborativas entre setores internos e externos também se mostrou uma estratégia relevante para reduzir a burocracia nas IES. Ferrari et al. (2023) e James et al. (2023) destacam que a colaboração entre setores internos e externos reduz a burocracia. Para as IES, isso significa promover interações diretas entre departamentos e com parceiros externos, facilitando processos e diminuindo a rigidez burocrática.

A adoção de tecnologias, como plataformas de gestão integrada, é outra estratégia importante. Gržeta et al. (2023) apontam que a digitalização pode agilizar processos e melhorar

a eficiência operacional. Investir em tecnologia pode simplificar tarefas administrativas e acadêmicas, reduzindo o tempo e esforço gastos em processos burocráticos. Essa prática permite que atividades rotineiras e demoradas sejam automatizadas, liberando tempo para uma gestão mais estratégica e menos operacional.

Incorporar princípios éticos nas práticas institucionais, como sugerido por James et al. (2023), também pode melhorar a governança e a colaboração, criando um ambiente mais transparente e menos burocrático. A transparência promovida por princípios éticos reforça a confiança e reduz a resistência a mudanças, o que pode mitigar entraves burocráticos. Estimular a colaboração voluntária entre membros da comunidade acadêmica pode reduzir a resistência e a inércia burocrática, promovendo uma cultura mais dinâmica e cooperativa.

Por fim, descentralizar decisões pode evitar gargalos. Ferrari et al. (2023) afirmam que descentralizar a tomada de decisões nas IES pode melhorar a eficiência e responder melhor às necessidades locais. Ao promover a autonomia nos departamentos e nos campi regionais, as IES podem se tornar mais responsivas às demandas de suas respectivas comunidades, superando assim os desafios impostos por estruturas centralizadas e burocratizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar estratégias utilizadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para superar os desafios da burocracia em seus processos de trabalho. A análise revelou que a adaptação das práticas burocráticas às características específicas das IES, considerando seu porte e estrutura organizacional, é crucial para melhorar a eficiência e a agilidade institucional. Assim, ajustar a flexibilidade regulatória e ampliar a autonomia administrativa são medidas fundamentais para lidar com a complexidade das instituições, permitindo uma gestão mais eficiente e menos sujeita a entraves burocráticos.

Além disso, fortalecer redes colaborativas internas e externas e investir em tecnologias administrativas são estratégias que podem transformar processos e reduzir a burocracia. Essas redes colaborativas facilitam o fluxo de informações e permitem uma resolução mais ágil dos problemas institucionais. A descentralização das decisões e a incorporação de princípios éticos promovem um ambiente mais dinâmico e transparente.

Promover uma cultura de colaboração e inovação não só ajuda a minimizar a resistência a mudanças, mas também aumenta o engajamento e a motivação da comunidade acadêmica, o que contribui para um desenvolvimento institucional mais ágil e eficaz. Com essas estratégias, as IES estarão mais preparadas para enfrentar os desafios administrativos e burocráticos atuais, promovendo um ambiente que incentiva a eficiência e a inovação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. 1ª edição ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, F. R. DE et al. PROPOSITION OF A METHODOLOGY FOR MAPPING AND MODELING PROCESSES FOR HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS. **Revista Valore**, v. 8, n. 0, p. 8098–8098, 22 nov. 2023.
- BARROS, F. R. DE; NUNES, E. P.; MORAIS, A. S. C. Proposição de critérios para priorização dos processos internos das IFES. **Administración & Desarrollo**, v. 53, n. 2, 30 ago. 2023.
- BARROS, F. R. DE; NUNES, E. P.; MORAIS, A. S. C. PRIORITIZING BUSINESS PROCESSES: A systematic review of the literature. **Revista Valore**, v. 9, p. e-9019, 6 set. 2024.
- BATTILANI, C. et al. Business Process Re-engineering in Public Administration: The case study of Western Ligurian Sea Port Authority. **Sustainable Futures**, v. 4, p. 100065, 1 jan. 2022.
- DOHERTY, K. M.; LEWIS, D. E.; LIMBOCKER, S. Presidential Control and Turnover in Regulatory Personnel. **Administration & Society**, v. 51, n. 10, p. 1606–1630, 1 nov. 2019.
- FERRARI, A. G. et al. Crossing actors' boundaries towards circular ecosystems in the organic food sector: Facing the challenges in an emerging economy context. **Journal of Cleaner Production**, v. 407, p. 137093, jun. 2023.
- GRŽETA, I.; ŽIKOVIĆ, S.; TOMAS ŽIKOVIĆ, I. Size matters: analyzing bank profitability and efficiency under the Basel III framework. **Financial Innovation**, v. 9, n. 1, p. 43, 18 jan. 2023.
- HATTKE, F.; HENSEL, D.; KALUCZA, J. Emotional Responses to Bureaucratic Red Tape. **Public Administration Review**, v. 80, n. 1, p. 53–63, 2020.
- HUMES, W. The 'iron cage' of educational bureaucracy. **British Journal of Educational Studies**, v. 70, n. 2, p. 235–253, 4 mar. 2022.
- JAMES, S. et al. Introducing ethical theory to the triple helix model: Supererogatory acts in crisis innovation. **Technovation**, v. 126, p. 102832, ago. 2023.
- MARTINS, M. F.; PEREIRA, A.; LIMA, W. S. DE. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID NA SAUDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO SUS: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ/RO. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1–31, 15 maio 2024.
- POWELL, K. R.; PETERSON, S. R. Coverage and quality: A comparison of Web of Science and Scopus databases for reporting faculty nursing publication metrics. **Nursing Outlook**, v. 65, n. 5, p. 572–578, 1 set. 2017.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, fev. 2007.
- SMITH, A. **A Riqueza das Nações: Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. 1ª edição ed. [s.l.] Madras Editora, 2009.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014.